

Um cientista brasileiro assombra o mundo

As emoções do jovem Cesar Mansueto Giulio Lattes ao descobrir "mesons" produzidos pelo ciclotron — Encontra-se nos Estados Unidos cumprindo o programa de uma bolsa de estudos de um ano — Pretende voltar para o Brasil

Cesar Lattes

BERKELEY (Califórnia), 11 (ONS) — Numa em sua vida o jovem e já agora notável cientista brasileiro Cesar Mansueto Giulio Lattes sentiu tão grande emoção como na noite de 21 de fevereiro último, numa colina situada nas imediações de Berkeley. Nessa noite, e dois dias depois de ter chegado do Brasil, em companhia do dr. Eugene Gardner — outro homem de ciência, de 30 anos de idade — Cesar Lattes descobriu que o gigantesco ciclotron de 400 toneladas do Laboratório de Radiação da Universidade da Califórnia produzia mesons, partículas nucleares que antes só eram achadas nos raios cósmicos. O acontecimento divulgado após minuciosas investigações, assombrou o mundo científico e foi considerado a mais notável descoberta

em física nuclear, desde a desintegração atômica.

Um representante da I.N.S. teve agora oportunidade de ouvir o jovem sábio brasileiro, que iniciou seus primeiros estudos em Curitiba, na escola americana, e fez os secundários no

Instituto Médio Dante Alighieri, de onde se passou mais tarde para a Universidade de São Paulo. Nessa primeira pergunta foi sobre as emoções que ele sentiu, quando fez a descoberta. Sua resposta foi esta:

— "Sentí uma sensação de alívio. Parece-me grande coisa ter justificado a fé que tinha em mim o dr. Ernest Lawrence".

Em seguida, falando de seus estudos, o jovem cientista brasileiro manifestou sua profunda gratidão pelo auxílio que lhe prestara o dr. Robert Thornton, físico, diretor do Ciclotron, e Edwice McMillan, professor de física da Universidade da Califórnia, fazendo ainda as mais entusiásticas referências ao dr. Eugene Gardner. Foi justamente da estreita colaboração entre Cesar Lattes e Gardner que trabalharam em conjunto, combinando seus respectivos conhecimentos tecnológicos que resultou a realização das sensacionais fotomicrografias dos esquivos mesons.

Cesar Lattes veio estudar em Berkeley com uma bolsa de um ano, concedida pela Rockefeller-Fundation, a se extinguirá em fevereiro de 1949. Já na Universidade de Bristol, na Inglaterra, tinha feito estudos avançados de física durante dois anos, estudos esses que por duas vezes o levaram aos Andes da Bolívia, como membro de uma expedição patrocinada pela própria Universidade, quando, então, teve ocasião de fotografar os raios cósmicos com as chapas fotográficas comuns. Nessa ocasião, ele empregou mais ou menos a mesma técnica que veio agora a produzir a sensacional descoberta do ciclotron atômico.

VOLTARÁ AO BRASIL

Uma vez terminados seus estudos em Berkeley essa agora notável figura da ciência mundial pretende voltar para o Brasil e oferecer à sua pátria os conhecimentos que adquiriu. A este propósito, disse ele ao jornalista: "Atravesso profundamente a oportunidade de uma bolsa que a Fundação Rockefeller me deu para estudar aqui e acho que talvez conviesse ao Brasil que seu próprio governo custeasse os estudos no estrangeiro dos alunos brasileiros que se tenham distinguido nos seus estudos.

O sonho de Cesar Lattes está na esperança que alimenta de poder orientar os moços brasileiros nos estudos de física nuclear. Espera, também, que algum dia se construa no Brasil um ciclotron gigante, como os que há nos E. U.

Foi o professor dr. Occhialini quem conseguiu que a Universidade inglesa de Bristol proporcionasse a Cesar Lattes a oportunidade de continuar os seus estudos. Referindo-se a esse professor, disse o sábio brasileiro:

— "O professor Occhialini é um grande homem. Eu lhe serei sempre profundamente grato".